

FACULDADE AMADEUS – FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLINA SANTOS CALDAS

**O CARÁTER EDUCATIVO PRESENTE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO:
A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO**

Aracaju/SE

2016

CAROLINA SANTOS CALDAS

**O CARÁTER EDUCATIVO PRESENTE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO:
A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO**

Artigo Científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus - Faculdade Amadeus, como requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Mestre Carla Daniela Kohn

Aracaju/SE

2016

C145c CALDAS, Carolina Santos

O caráter educativo presente no Sítio do Picapau Amarelo: a influência da televisão na educação/ Carolina Santos Caldas. – Aracaju, 2016.

29f.

Orientador: Prof.^a MsC. Carla Daniela Kohn.

Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Fama, 2016.

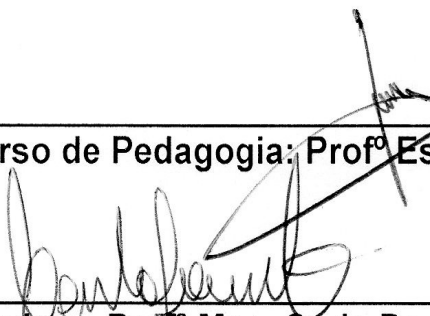
1. Pedagogia 2. Educação – televisão 3. Sítio do Picapau Amarelo I – Kohn, Carla Daniela (orient.) II - Título

CDU: 37(045)

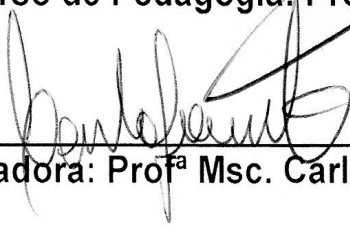
CAROLINA SANTOS CALDAS

O CARÁTER EDUCATIVO PRESENTE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO:
A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO

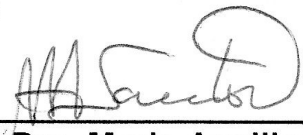
Artigo Científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus -
Faculdade Amadeus, como requisito básico para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia.



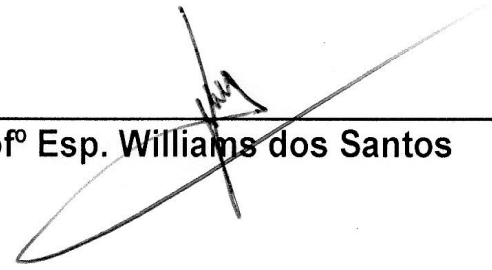
Coordenador do Curso de Pedagogia: Prof^o Esp. Williams dos Santos



Orientadora: Prof^a Msc. Carla Daniela Kohn



1^a Examinadora: Prof^a Dra. Maria Auxiliadora Santos



2^o Examinador: Prof^o Esp. Williams dos Santos

Nota 10,0 (dez)

Data 12 / 11 / 2016

O CARÁTER EDUCATIVO PRESENTE NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO

CAROLINA SANTOS CALDAS¹

CARLA DANIELA KOHN²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto analisar a influência da televisão na educação e a concepção pedagógica subjacente no programa Sítio do Picapau Amarelo. Por meio dela buscou-se explicitar os elementos educativos presentes no programa: valores e princípios, valorização da cultura popular e contribuição pedagógica. A análise se alicerçou em uma discussão que permitisse evidenciar o papel da televisão como plataforma para o ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto, questionou-se: Qual o efeito da televisão na educação? Programas Infantis servem como plataforma de aprendizagem para as crianças subsidiando os conteúdos ministrados em sala? De que maneira a televisão pode contribuir para o ensino-aprendizagem? Para tanto foram levantadas as seguintes hipóteses: A televisão age diretamente nos processos de aprendizagem, uma vez que sua linguagem determina valores e concretiza saberes; Os programas infantis quando correlacionados aos conteúdos vistos no âmbito escolar podem servir de plataforma para aprendizagem; Na fundamentação foram utilizados diversos recursos a fim de embasar a discussão a que ela se propõe. A parte teórica foi feita através de levantamento e análise bibliográfica (livros, monografias, artigos científicos, sites, etc.) com o objetivo de subsidiar os pressupostos teóricos da pesquisa. A parte empírica, justificada pela pesquisa documental, realizada através de observação e análise dos episódios do programa Sítio do Picapau Amarelo a fim de verificar de que forma a televisão influencia na educação e se o programa serve de aporte educacional. Os resultados permitiram comprovar que a televisão exerce um papel significativo no processo ensino-aprendizagem, e cabe ao professor traçar estratégias para utilização adequada desta plataforma no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação. Sítio do Picapau Amarelo. Televisão.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, email: carolina_caldas19@hotmail.com.

² Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, email: carlakohn@infonet.com.br.

ABSTRACT

This article aims at analyzing the influence of television in education and the underlying pedagogical concept in *Sítio do Picapau Amarelo* program. Through it, it was intended to explain the educational elements present in the program: values and principles, appreciation of popular culture and pedagogical contribution. The analysis was based upon a discussion that would allow to highlight the role of television as a platform for teaching-learning. In this context, it was questioned: What is the effect of television in education? Do children's programs serve as a learning platform for children helping the contents taught in the classroom? How can television be a contributing factor toward teaching-learning? In order to do that, the following hypotheses were raised: television acts directly in the learning process since its language determines values and embodies knowledge; children's programs when related to contents taught in school environment can be served as a platform for learning. For the theoretical foundation many resources were used to support the discussion to which it sets out. The theoretical basis was done through survey and literature review (books, monographs, scientific articles, web sites, etc.) in order to support the theoretical assumptions of the research. The practical part empirical, justified by documentary research, carried out through observation and analysis of *Sítio do Picapau Amarelo* episodes to check how television influences in education and if the program can be used as educational contribution. The results allowed to prove that television plays a significant role in teaching-learning process, and it is up to the teacher to draw strategies up for proper use of this platform in school context.

Key-words: Education. *Sítio do Picapau Amarelo*. TV.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto a influência da televisão na educação e a concepção pedagógica subjacente no programa *Sítio do Picapau Amarelo*. Buscamos explicitar os elementos educativos presentes na obra: valores e princípios, valorização da cultura popular e contribuição pedagógica. Deste modo, enfatizamos em nossa análise e discussão a existência de relações educativas presentes no *Sítio do Picapau Amarelo* e sua disseminação através da televisão.

Os meios de comunicação estão presentes na vida dos seres humanos desde a infância, sendo a televisão o que exerce maior fascínio, pois o conteúdo transmitido alia informação, som e imagem. A busca pelo bem-estar social faz com que os pais tenham uma rotina corrida, sem tempo para dedicar-se aos filhos. Nessa dinâmica, outros fatores como a falta de dinheiro impossibilitam que o lazer seja aproveitado de maneira diversificada, fazendo com que os pais deixem seus filhos aos “cuidados” da televisão.

O estudo é uma tentativa de expor de maneira clara e objetiva a influência da mídia na educação, sobretudo a televisão, ora aliada, ora vilã. A TV exerce um papel de importância na vida das pessoas e acaba por participar da construção da subjetividade. A mensagem televisiva é bastante complexa, pois através dela se cruzam numerosas influências. Sendo assim, a mensagem transmitida pela TV ganha credibilidade e passa não só a formar a opinião do público, mas a definir e consolidar valores e crenças.

A televisão coloca-se como fonte de educação e como tal não deve ser subjulgada, mesmo que as escolas acreditem que a aprendizagem se processa por meio dos escritos e que os alunos devem aprender aquilo que é ditado pelos conteúdos programáticos. Hoje é possível notar que os conhecimentos prévios trazidos pelas crianças para a escola estão mais ligados aos meios de comunicação, sobretudo à televisão, que aos livros.

É neste cenário de influências e necessidades que nossa análise se alicerça buscando uma discussão que permita evidenciar o papel da televisão como plataforma para o ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto, questionou-se: Qual o efeito da televisão na educação? Programas Infantis servem como plataforma de aprendizagem para as crianças subsidiando os conteúdos ministrados em sala? De que maneira a televisão pode contribuir para o ensino-aprendizagem?

Para tanto foram levantadas as seguintes hipóteses: A televisão age diretamente nos processos de aprendizagem, uma vez que sua linguagem determina valores e concretiza saberes; Os programas infantis quando correlacionados aos conteúdos vistos no âmbito escolar podem servir de plataforma para aprendizagem.

A televisão, por ser uma fonte de informação, funciona como elo entre o “mundo real” e o que é transmitido pela escola. Por esse motivo, justificou-se a pesquisa pela relevância do tema para a comunidade acadêmica, pois, trata-se de algo que faz parte da rotina das crianças. Além disso, é um assunto que precisa ser discutido, sobretudo, pelo seu poder de influência.

É cada vez mais comum dedicarmos boa parte do nosso tempo à televisão, isso é reflexo de uma sociedade que utiliza esta plataforma como mecanismo de distração, muitas vezes sem analisar de que forma são afetadas por tal exposição. Para tanto, analisamos o programa Sítio do Picapau Amarelo⁴ buscando ressaltar as questões educacionais e pedagógicas presentes na obra. A análise pretendeu trazer

para discussão o poder que a mídia, sobretudo, a televisão exerce no cotidiano das pessoas e de que forma podemos utilizá-la como aporte educacional.

Neste trabalho foram utilizados diversos recursos a fim de embasar a discussão a que ele se propõe. A parte teórica foi feita através de levantamento e análise bibliográfica (livros, monografias, artigos científicos, sites, etc.) com o objetivo de subsidiar os pressupostos teóricos da pesquisa. A parte empírica, justificada pela pesquisa documental, realizada através de observação e análise dos cinco episódios do programa Sítio do Picapau Amarelo, lançado pela TV Globo em 2001, com o título “No Reino das Águas Claras”, a fim de verificar de que forma a televisão influencia na educação e se o programa serve de aporte educacional. Conforme GIL (2008):

[...] a pesquisa documental muito se assemelha à pesquisa bibliográfica. Logo, as fases do desenvolvimento de ambas, em boa parte dos casos são as mesmas. Entretanto, há pesquisas elaboradas a partir de documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados. Desenvolve-se de maneira significativamente diversa. É o caso das pesquisas elaboradas a partir de documentos de natureza quantitativa, bem como daquelas que se valem das técnicas de análise de conteúdo. (GIL, 1991, p.82.)

Na coleta de dados foi feita a observação direta intensiva, a qual “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”, conforme Marconi e Lakatos (2014).

Durante a análise tentamos identificar de que forma algumas questões são trabalhadas dentro do programa (valores e princípios, valorização da cultura popular e contribuição pedagógica). Bem como, discutir a participação da televisão enquanto plataforma de ensino, analisando suas vantagens e desvantagens.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O hábito de ver televisão é algo pertencente à cultura moderna e desempenha um papel importante na vida das pessoas. Hoje dedicamos muito tempo à televisão e as crianças passaram a ser educadas também pela mídia, essa exposição demasiada priva os indivíduos do contato físico com outras pessoas.

A TV é um dos meios de comunicação de maior alcance no Brasil e o mais utilizado para entreter e informar, sobretudo, crianças e jovens. De acordo com Thompson (1998), a influência da televisão na vida familiar é tanta que muitas das nossas ações diárias são definidas de acordo com o horário da grade de programação dos canais televisivos. Nesse sentido, colocamos o programa Sítio do Picapau Amarelo como sendo um destes programas.

Sobre a obra de Monteiro Lobato, Pacheco (1998) coloca:

Uma palavra sobre o universo de Lobato no geral. Há duas nítidas linhas na obra infantil dele: a educativa, ele gostaria da expressão “evidentemente ensinativa”, que seria a didática, e a de diversão, de caráter lúdico. Aparentemente separadas num todo, elas funcionam juntas: educação, valores e ensino, aprendizagem e brincadeiras, diversão, viagens e mundos fantásticos. Essa junção está presente na obra de Lobato. São os dois polos principais de sua pedagogia. (PACHECO, 1998, p.43)

Ao analisar tal colocação, é possível perceber que o autor tinha o interesse de ensinar por meio de aventuras. Através delas, nas brincadeiras e nas reações, buscou mostrar os valores éticos, culturais, comportamentais e espirituais que devem se instalar nas crianças.

2.1 Da Literatura à Televisão: O Sítio do Picapau Amarelo

O Programa Sítio do Picapau Amarelo é uma adaptação para a TV das obras literárias do escritor Monteiro Lobato. O autor publicou o primeiro livro da série em 1920, suas histórias se passam no Sítio do Picapau Amarelo, onde os personagens vivem aventuras inesquecíveis.

A obra infantil de Monteiro Lobato tornou-se um marco da literatura brasileira, sobretudo por ser ele, o primeiro autor brasileiro, a escrever para o público infantil. Seus livros até hoje são utilizados como referencial de literatura infantil genuinamente brasileira.

Contar histórias é uma forma primitiva de comunicação entre os seres humanos, se antes essas narrativas eram disseminadas por meio da oralidade, com o advento da tecnologia outras formas possíveis de disseminação foram estabelecidas. O Sítio do Picapau Amarelo é uma obra literária que tem perpassado por diversas gerações e têm seu conteúdo distribuído na sociedade por meio de

canais de comunicação diferenciados. Se antes eram os livros que nos levavam ao mundo encantado de Lobato, hoje é a mídia audiovisual quem o faz.

O ato de relatar histórias acabou conectando, cinema, televisão e literatura por meio do processo de adaptação de obras literárias para o meio audiovisual, presente desde os primórdios da TV brasileira. Sendo assim, a TV ocupou o lugar do livro ao contar as histórias do autor.

A obra de Monteiro Lobato, trazia histórias dinâmicas e fascinantes que cativavam o público assim que eram publicadas, e por meio da TV esse “universo encantado” ganhou um formato no qual era possível manter esse dinamismo, o seriado. Exibido na televisão, o Sítio, não é uma cópia fiel do texto literário, contudo manteve a essência original da obra do autor em todas as adaptações pela qual passou, apresentando a cultura universal em convívio com a cultura popular.

A primeira adaptação foi exibida em 1952, pela hoje extinta, TV Tupi e ficou no ar por 11 anos, sendo um programa de grande sucesso da emissora. Em 1964, o seriado passou a ser transmitido pela TV Cultura de São de Paulo. Entre os anos de 1967 a 1969 passou a ser transmitido pela TV Bandeirantes, ambas as adaptações foram realizadas pelo casal Tatiana Belinky (escritora e tradutora de livros) e Júlio Gouveia (psiquiatra e educador).

O Sítio voltou a ser exibido em 1977 na TV Globo, resultado de um convênio entre a emissora, a TV Educativa e o Ministério da Educação e Cultura. O programa unia entretenimento, informação e instrução sem, contudo, adotar uma linguagem didática. O seriado era exibido em capítulos de 30 minutos de duração, de segunda à sexta. Essa adaptação contou inicialmente com a colaboração de um grupo de professores encarregados em estruturar o conteúdo de acordo com a linha proposta por Monteiro Lobato, ensinar e estimular a curiosidade das crianças. Essa adaptação tinha a direção e produção de Geraldo Casé e sua equipe.

Sítio do Picapau Amarelo foi um marco na história da televisão brasileira, por ter sido o primeiro grande projeto inteiramente produzido no Brasil, feito por brasileiros e voltado especialmente para o público brasileiro. Foi um programa resultante de um projeto entre a Rede Globo – que comprou os direitos autorais de toda obra de Monteiro Lobato – a TV Educativa e o Ministério da Educação e Cultura, a fim de que fosse utilizado como educação complementar. Depois de um tempo de produção, o MEC não teve estrutura e condições de continuar o projeto, pois eram poucos os monitores ou professores nos colégios que tinham condições de utilizar esse material de apoio. Então o programa continuou conservando os

mesmos princípios, mas sendo apenas um programa de entretenimento da Rede Globo sem nenhuma parceria. (MARIA, 2000, p. 124).

Há inúmera variedade de temas encontrados na obra de Monteiro Lobato possibilitava a criação de uma extensa quantidade de episódios, fator que desencadeou um processo de mudança no rumo do seriado, que deixou de ser uma adaptação e passou a ser um programa baseado na obra do autor. O que para alguns é visto como um declínio na qualidade do produto, para outros é a possibilidade de trazer elementos do mundo atual ao universo encantado do autor.

Embora a forma tenha se alterado a cada adaptação, vale ressaltar que a essência da obra original de Monteiro Lobato sempre esteve presente em cada episódio transmitido do SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.

Para desenvolver a explanação acima, foi utilizado o arcabouço de informações presentes no site memoriaglobo.com, da Rede Globo, emissora que também já produziu e transmitiu o programa Sítio do Picapau Amarelo.

2.2 A Relação: Televisão e Educação

A TV exerce um papel de importância na vida das pessoas e acaba por participar da construção da subjetividade. A mensagem televisiva é bastante complexa, pois através dela se cruzam numerosas influências. Sendo assim, a mensagem transmitida pela TV ganha credibilidade e passa a formar a opinião do público, definindo e consolidando valores e crenças.

Penteado (2000) ressalta que a televisão ocupa um espaço significativo na vida do educando e praticamente toda a população se expõe a ela de forma regular e prazerosa. Seu conteúdo é feito para atingir diferentes camadas da população e diferentes aspectos da realidade social, sendo assim, para escola adotá-la como plataforma de ensino é fácil, pois não é preciso à elaboração de material visual, ele já existe.

Neste sentido, a autora coloca que basta que a escola:

[...] - aceite partir da realidade do educando, em que a cultura livresca quase não se configura e que é, sobretudo caracterizada pela tradição oral e agora televisiva;

- distinga ponto de partida (a realidade do aluno e sua forma de apreensão dessa realidade) de ponto de chegada (compreensão crítica da realidade);
- recorra, como caminho, como método, à utilização da imagem e do diálogo para a realização, para a construção da consciência crítica do educando [...]. (PENTEADO, 2000, p.111)

Enquanto a mídia desenvolve formas elaboradas de comunicação (sensorial, emocional e racional) partindo do concreto, do visível, do imediato, superpondo linguagens e mensagens, facilitando a interação com o público, a escola de maneira geral, prioriza o currículo, muitas das vezes sem conexão com a realidade. Buscando a parceria entre os dois, faz-se necessário a escola discutir a programação da televisão, possibilitando que os alunos a analisem criticamente, e que estes incorporem este veículo de comunicação à prática pedagógica, estimulando o interesse e permitindo que este, estabeleça conexão com o cotidiano.

[...] a escola representa para a criança um “espaço” e um “período de tempo” em que ela tem o direito de ser criança, de brincar, de jogar, ter contato com outras crianças, não sendo compelida – mesmo com a disciplina escolar existente – a assumir constantemente o papel de “adulto”, coisa que acontece em sua vida cotidiana fora da escola. A atividade lúdica é imprescindível para a construção adequada dos esquemas mais abstratos do pensamento lógico, da autonomia moral e da linguagem socializada. (FREITAG, 1984, p. 206 apud PENTEADO, 2000, p.100).

Durante muito tempo o saber advindo do ambiente escolar era o único conhecimento legitimado para compor o desenvolvimento do indivíduo, era através dele que era possível conseguir ascensão profissional, social, cultural e política. Contudo, no mundo moderno, os meios de comunicação, tem se mostrado cada vez mais, parte integrante deste processo.

De acordo com Carvalho e Barbieri (1997):

Os novos produtos advindos do desenvolvimento tecnológico são muito mais do que apenas produtos. Eles se constituem em novos conceitos. São frequentemente ferramentas de trabalho até indispensáveis e se tornam, cada vez mais, portadores de uma nova maneira de pensar, pesquisar e educar. (Carvalho e Barbieri, 1997, p.19).

Através deste pensamento, podemos colocar que o que é visto através da TV serve para educar, cabe ao professor fazer o uso adequado desta plataforma buscando promover o debate e a reflexão.

O uso da mídia televisiva como elemento do processo educativo é inegável frente a sua importância na sociedade brasileira, além disso, a mesma é um recurso inesgotável de informação e pode ser utilizada com subsídio para tratar de qualquer assunto e envolver todas as disciplinas. É preciso, no entanto, que o professor incorpore a sua prática metodológica as temáticas apresentadas pela televisão, de modo, a aproveitar-se da rapidez de suas informações, integrando-a ao conteúdo diário da sala de aula. Dessa forma, os meios de comunicação servem para propor, provocar e exigir a participação ativa de alunos e professores.

De acordo com Napolitano (2003) a televisão em sala de aula deve ser consequência de um conjunto de atividades e reflexões compartilhadas entre os diversos profissionais que envolvem um estabelecimento escolar, só assim, as informações extraídas da televisão podem ser revertidas em conhecimento escolar. Sendo assim, o uso da televisão enquanto plataforma de aprendizagem requer planejamento, objetivos definidos e a participação de todos os envolvidos no processo.

Para que surja efeito na efetivação de um trabalho com imagem, é necessário como dito anteriormente, que se faça um planejamento. Para tanto, recomendo o uso da metodologia dos três olhares de Pereira (1997):

- 1º OLHAR: é o ENCONTRO com a imagem. É olhar a imagem e fazer a COLHEITA de: sinais significativos, sons, sugestões, coisas diferentes, suspeitas.

TÉCNICA: o que a imagem mostra? O autor se refere a quê? A imagem trabalha sobre o quê? Que suspeitas ela abre? O que é?

- 2º OLHAR: é o olhar da DEVASSA. É o ACOLHIMENTO do que se viu na imagem. É aceitar e reconhecer sentido entre a vida vivida e a representada. É um JULGAR um olhar analítico.

TÉCNICA: Há uma sequência lógica? De que forma se criam as imagens e que significados elas têm?

- 3º OLHAR: É o olhar do MERGULHO na imagem. É hora do RECOLHIMENTO. A INTERAÇÃO e o AGIR. Da intimidade com a imagem.

TÉCNICA: Como o observador/receptor interpreta o que foi mostrado? Que leitura ele pode fazer? O que isso tem a ver com a sua realidade? (Pereira, 1997, p. 4)

Neste sentido, as mídias audiovisuais são vistas como um meio de democratização do conhecimento, através do qual é possível ampliar nossos horizontes e leitura de mundo. A sociedade muda de forma rápida e as instituições escolares precisam fazer uso dos mecanismos que geram interesse em sua clientela. Se a função da escola é a de preparar o educando para viver em sociedade, a televisão é parte integrante deste, e como tal não pode ser ocultada, pois constitui um fenômeno que marca com força a cultura do nosso tempo.

Moran (1995) salienta as potencialidades do vídeo:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (MORAN, 1995, p. 27)

Sendo assim, a mídia televisiva tornou-se ferramenta indispensável para educação integral do indivíduo. Contudo, tal colocação, não subjuga o valor do professor frente aos avanços tecnológicos, pelo contrário, ele é o responsável por nortear as discussões e possibilitar a análise reflexiva e crítica do conteúdo televisivo, sem o qual, os recursos tecnológicos tendem a ser apenas suportes.

Pelo exposto, podemos dizer que os livros constituem sempre o elemento principal da “alfabetização formal”, em contraponto a “alfabetização múltipla” advinda do audiovisual e da informática. Vale ressaltar, no entanto, que a consolidação do conhecimento advindo da correlação entre esses meios tende a fortalecer o processo educacional, propiciando aos educandos diferentes concepções pedagógicas.

2.3 Cultura: Elemento Constitutivo da Educação

De acordo com Pacheco (1998) o mundo vive uma nova era, advinda das tecnologias da informação, uma revolução silenciosa, que veio para ficar e está possibilitando profundas transformações na humanidade, mesmo que esta não se dê conta.

A televisão meio de debate deste trabalho faz parte dessa revolução silenciosa, que atinge a sociedade sem que esta perceba a influência exercida por ela em nossas vidas.

PACHECO (1998) diz ainda:

[...] poderíamos dizer que no nosso cotidiano, o tempo, o espaço e o real perdem referência, são substituídos por simulacros da mídia eletrônica, que passam a povoar o imaginário social. A sociedade de consumo, ao mesmo tempo em que oferece todo o conforto dentro do lar, retira das pessoas dos contatos interpessoais e impõe à criança os espaços privados, retirando-lhe os espaços públicos onde ela partilhava e usufruía da riqueza da diversidade cultural. (PACHECO, 1998, p.31)

Segundo Penteado (2000) a televisão é uma deslocadora de traços culturais, que perturba e intriga, causando preocupações, ora atribuídos ao seu conteúdo, ora a massa que a recebe.

Neste cenário globalizado onde o mundo está ao alcance das mãos, a identidade cultural parece cada vez mais distante, e é visto por alguns estudiosos como um período de crise de identidade entre o homem e seus referenciais. O elemento "identidade" tem sido amplamente discutido na teoria social. O que antes era elo de estabilização, identificação e unificação entre os grupos sociais, hoje está em declínio, levando o homem moderno a fragmentar-se enquanto sujeito. A chamada "crise de identidade" é vista então, como parte de um grande processo de mudança, que tem deslocado os quadros referenciais que antes davam aos indivíduos uma estabilidade no mundo social.

Tais aspectos levam em consideração a maneira como a identidade é discutida na pós-modernidade, ou seja, no contexto em qual vivemos.

Hall (2006) coloca que:

[...] a identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem.

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" – entre o mundo pessoal e o mundo público. (HALL, 2006, p. 11)

Hall (2006) complementa ainda, que:

[...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p. 13)

Dessa forma, o autor refuta o caráter estático da identidade ao colocar que está se forma ao longo do tempo, e através de processos nem sempre conscientes, existentes desde o momento do nascimento. Ao colocarmos o indivíduo em contato com diferentes culturas desencadeamos um processo de enfraquecimento da identidade nacional, segundo defende alguns estudiosos. Neste sentido, Hall (2006) diz:

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural descrita por Kenneth Thompson (1992), mas agora numa escala global – o que poderíamos chamar de pós-moderno global. (HALL, 2006, pg. 73)

Sobre a cultura na pós-modernidade, Thompson (1998) define que:

O que define nossa cultura como "moderna" é o fato de que a produção e a circulação das formas simbólicas se tomaram desde o fim do século XV, cada vez mais e de uma forma irresistível, parte de um processo de mercantilização e transmissão que é, agora, de caráter global. (THOMPSON, 1998, p. 167)

Desse modo, fica claro que no contexto social atual, a cultura é indissociável dos processos de produção e circulação propostos pelas indústrias e pela mídia. Conforme, Thompson (1998):

A produção e circulação das formas simbólicas nas sociedades modernas é inseparável das atividades das indústrias da mídia. O papel das instituições da mídia é tão fundamental, e seus produtos se constituem em traços tão onipresentes da vida cotidiana, que é difícil, hoje, imaginar o que seria viver num mundo sem livros e jornais, sem rádio e televisão, e sem os inúmeros outros meios através dos quais as formas simbólicas são rotineira e continuamente apresentadas a nós. [...] Os personagens que se apresentam nos

filmes e nos programas de televisão se tomam pontos de referência comuns para milhões de indivíduos que podem nunca interagir um com o outro, mas que partilham, em virtude de sua participação numa cultura mediada, de uma experiência comum e de uma memória coletiva. (THOMPSON, 1998, p. 219):

Sobre o papel da cultura na educação, Kant (1996) relata que o homem deve:

- 1) Ser disciplinado. Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria.
- 2) Tornar-se culto. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos. A cultura é a criação da habilidade e essa é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejemos [...].
- 3) A educação deve também cuidar que o homem se torne prudente, que ele permaneça em seu lugar na sociedade e que seja querido e que tenha influência. A essa espécie de cultura pertence o que se chama propriamente civilidade. Esta requer certos modos corteses, gentileza e a prudência de nos servirmos dos outros homens para os nossos fins [...].
- 4) Deve, por fim, cuidar da moralização [...]. (KANT, 1996, p. 26-27)

Dessa forma, a cultura e a educação por serem elementos constitutivos da sociedade são elementos indissociáveis na construção moral e intelectual do indivíduo.

3. APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para elucidar as discussões propostas neste trabalho foram selecionados cinco episódios do programa Sítio do Picapau Amarelo. Reinações de Narizinho, foi o escolhido por ser considerado como um dos principais livros infantis de Monteiro Lobato, é ele quem dá origem às histórias do Sítio do Picapau Amarelo.

A adaptação televisiva desta obra clássica do autor se deu, por meio dos episódios da nova temporada do seriado, lançado pela TV Globo em 2001, com o título “No Reino das Águas Claras”.

Os métodos utilizados para a coleta de dados em pesquisas qualitativas são muitos. Contudo, levando em consideração o tema deste trabalho e o fato de vivermos em um mundo tecnológico, onde o uso de equipamentos, como telefone, TV e computador são indissociáveis da vida humana, optei por analisar o programa

televisivo Sítio do Picapau Amarelo. Esse método de coleta de dados por meio da imagem permite que o observador possa rever a ação e o comportamento, possibilitando uma melhor apreciação dos fatos.

Sendo assim, a coleta dos dados se deu por meio da observação direta intensiva, na qual são utilizados os sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Dessa forma, a análise é fruto da interpretação que o observador faz do objeto.

3.1 Conhecendo os Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

Para promover uma melhor compreensão sobre o conteúdo analisado, começarei meu estudo fazendo uma breve síntese do perfil dos personagens centrais do programa Sítio do Picapau Amarelo. A análise dar-se-á inicialmente pelas personagens adultas (Dona Benta, Tia Nastácia e Tio Barnabé), seguida das crianças (Narizinho e Pedrinho) e por fim, pelos seres inanimados (Emília e Visconde de Sabugosa).

Dona Benta é a avó das crianças que vivem as aventuras no Sítio. A personagem assume por muitas vezes o papel dos pais, ensinando, educando e também repassando valores morais. Era considerada por Lobato o modelo de avó perfeita, pois dava liberdade aos netos para experimentarem e viverem suas experiências, por meio das quais eles iriam extrair os conhecimentos acerca do mundo. É uma pessoa culta, possuidora de uma biblioteca “rica” e tinha a responsabilidade de promover o gosto pela leitura em seus netos.

Tia Nastácia representa o conhecimento popular e a superstição. Conhecimentos colocados por Lobato, como necessários para formação das crianças, pois a cultura é formada da junção do conhecimento erudito e do popular. Tia Nastácia é detentora de habilidades manuais, é ela quem faz a boneca Emília. Mais conservadora que a própria Dona Benta, a personagem mostra-se resistente às aventuras das crianças, mesmo estando disposta a ajudá-las em qualquer situação.

Tio Barnabé, assim como Tia Nastácia é detentor do conhecimento popular, é por meio dele, que as crianças conhecem os personagens e as lendas advindas da cultura popular brasileira, sobretudo as de origem negra e indígena.

Narizinho, maneira pela qual a menina Lúcia é mais conhecida, é a personagem que dá nome aos episódios que foram analisados neste trabalho “Reinações de Narizinho”. A personagem mora no sítio com sua avó. É uma criança muito educada, que respeita os mais velhos, mas é também uma criança curiosa e com liberdade para viver aventuras. É dela a boneca Emília, sua companheira inseparável.

Pedrinho é primo de Narizinho e neto de Dona Benta, ele vai ao sítio apenas nas férias. É um menino corajoso, aventureiro, que está sempre pronto para experimentar. Na maior parte do tempo, está na companhia de sua prima Narizinho, mas por vezes parte para desbravar “o mundo” sem a sua companhia, afinal em certos momentos, têm anseios diferentes dos dela.

Emília é a personagem mais livre do sítio. A boneca de pano de Narizinho foi feita por Tia Nastácia e ao tomar a pílula dada pelo Dr. Caramujo, médico do Reino das Águas Claras, passa a falar. Por ser boneca é uma personagem desprezada do cumprimento das regras morais que fazem parte do convívio social entre humanos, porém obedece às ordens de sua dona Narizinho. Muito esperta, questionadora, crítica, ela adora exhibir-se. Emília é a porta-voz das ideias, é dela que partem muitos dos questionamentos que desencadeiam as aventuras vividas pelos personagens do sítio.

Visconde de Sabugosa é uma espiga de milho utilizada por Pedrinho para servir de elemento para uma de suas aventuras, mas acaba sendo esquecido na biblioteca em meio aos livros. Na biblioteca, ele adquire conhecimento tornando-se um homem sábio. O Visconde representa a educação brasileira que prioriza o conhecimento acadêmico, fazendo pouco uso do conhecimento prático. Contudo, em algumas situações o personagem utiliza-se da prática, tais cenas buscam comprovar que o conhecimento é fruto da ligação entre teoria e prática.

3.2 O Caráter Educativo Presente no Sítio do Picapau Amarelo

Por meio de um livro de faz de conta, os personagens que moram no Sítio do Picapau Amarelo são apresentados na abertura do programa. Essa forma de apresentar os personagens já antecipa o mundo encantado que ali reside, onde o real e a imaginação se fundem.

O primeiro episódio “No Reino das Águas Claras” começa com as personagens Emília e Narizinho conversando na beira do rio sobre o Príncipe Escamado e os habitantes do Reino das Águas Claras, ao decidirem voltar para o sítio elas ouvem um miado, que Narizinho sugere ser do gato do conto “Alice no país das maravilhas”; já Emília, afirma ser do “Gato de botas”, personagem de outro conto infantil. O gato é o responsável por avisar que os habitantes do Reino das Águas Claras estão indo visitar o sítio. Enquanto isso, no sítio, Dona Benta está na biblioteca procurando o livro “Dom Casmurro” para ler com as crianças e encontra o Visconde perdido em meio aos livros, falando das aventuras do detetive “Sherlock Holmes”. Dona Benta menciona com o Visconde que gostaria de ler um clássico para as crianças, “Pinóquio”, “Alice no País das Maravilhas”, o mesmo, sugere a leitura de “Peter Pan”.

Dessa forma, fica explícito nos primeiros minutos do programa que a leitura é algo fundamental para o desenvolvimento infantil, pois as personagens trazem para o campo de diálogo as histórias infantis. Sendo assim, o interesse da literatura não está apenas em recriar, mas em criticar, questionar e repensar as ações, por meio da leitura.

No primeiro episódio, é mostrado também o contato dos personagens com a cultura popular, por meio da cena entre o Saci e Pedrinho. Reforçando assim, a importância dos aspectos culturais na formação do indivíduo.

Mesmo vivendo num ambiente onde o real e o imaginário se misturam, é possível perceber que os adultos têm uma visão mais cética das coisas, evidenciando que a capacidade lúdica é característica marcante da fase infantil.

Por esse motivo, Emília e Narizinho comentam que temem a reação de Dona Benta e Tia Nastácia com a chegada dos habitantes do Reino das Águas Claras. A visita, como previsto pelas personagens infantis, causou espanto entre as personagens adultas. Estas por sua vez, fecham a casa na tentativa de proteger-se dos visitantes, tal atitude suscita um debate, no qual foi possível perceber os valores morais pregados pelos moradores do sítio. Dessa forma, Narizinho chama a atenção dos adultos para a forma que devem tratar as pessoas, sobretudo as visitas. Isso deixa claro que há uma transmissão de valores morais, e que estes, acontecem por meio das relações sociais.

Dona Benta reafirma a coexistência de dois mundos presentes no sítio ao dizer que o mundo em que seus netos vivem (imaginário) é bem mais interessante que o mundo vivido por ela (real).

Ao permitir a entrada dos personagens do Reino das Águas Claras no Sítio, Dona Benta possibilita que por meio da interação, uma infinidade de temas surja e promova a troca de conhecimento.

Na adaptação televisiva foram utilizados alguns recursos a fim de aproximar a história escrita há muitas décadas atrás, à realidade das crianças na atualidade. Na cena em que Pedrinho brinca com o Saci, ele utiliza um skate, brinquedo dos dias atuais. Isso acontece também, numa cena do terceiro episódio, no qual a personagem Dona Benta leva o Dr. Caramujo para conhecer sua biblioteca, no local existe sob a mesa um computador. O objeto faz parte da sociedade atual e suscita o diálogo entre a personagem e o Dr. Caramujo, no qual ela fala sobre a evolução tecnológica ocorrida desde a máquina de escrever, até a invenção do computador. Pelo exposto, o Dr. Caramujo conclui que o computador é uma junção da máquina de escrever com a televisão.

Não são apenas os objetos que servem ao propósito de adequar a obra à realidade da época, a linguagem utilizada nos diálogos entre os personagens também são fontes de adequação, a exemplo da fala das filhas da costureira do Reino das Águas Claras que aportam no sítio junto com a corte do príncipe Escamado, as meninas falam utilizando gírias como: “pô mãe; “dá um tempo”; “ah mãe, qual é?”; “que vacilo, aí”; “a gente queria ver uma mudança radical”; “não rolo, aí”; “pô, mamãe, é muito careta aí”; o que torna a linguagem da adaptação mais próxima das crianças de hoje.

Outro elemento de aproximação com o público atual é a inserção de temas que estão sendo discutidos na sociedade da época, a exemplo dos remédios genéricos, tema abordado quando da exibição do programa. O tema é levantado, a partir de um pintinho que está fraco necessitando de tratamento e o Dr. Caramujo fala da necessidade de ter medicamentos mais baratos.

Todos estes recursos são utilizados para atualizar a narrativa, no sentido de trazê-la para o contexto contemporâneo, a fim de aproximá-la do seu público alvo.

De acordo com Ballogh (2002), a televisão, já vem funcionando há décadas como uma espécie de “escola paralela”, frequentada por quase todos os indivíduos das novas gerações. Daí torna-se impossível dissociar a televisão da educação.

A escola, sobretudo a de hoje, convive num universo de letramentos múltiplos que ocorrem por meio de processos diferenciados, presentes não apenas por meios institucionalizados, mas também, pelas ações realizadas no cotidiano do indivíduo, ações estas que acabam sendo muitas das vezes rejeitadas e/ou negligenciadas pelo ensino formal.

A crença num saber construído a partir da curiosidade do próprio educando e de sua determinação para conquistá-lo, foi uma premissa do próprio Lobato ao escrever suas obras.

[...] não foi difícil perceber que havia em toda produção lobatiana uma forte vertente em informar e formar como perspectiva educacional. Suas histórias trazem inovações que vão desde o projeto de formação de nação — fortemente inscrito na personagem Jeca-Tatu, a uma pedagogia cultural versada na inteligência e no imaginário — difundida pelo fantástico mundo do Picapau Amarelo. (CARVALHO, 2002, p. 37).

A obra de Lobato constituiu-se pelo modo, plural, aberto, rico de assuntos e tópicos para reflexão, elementos mantidos em suas adaptações para televisão. Para Monteiro Lobato, sua literatura para crianças não era apenas uma leitura voltada para entreter, mas, também uma leitura voltada para a formação dos futuros cidadãos.

PACHECO (1998) diz que:

Uma palavra sobre o universo de Lobato no geral. Há duas nítidas linhas na obra infantil dele: a educativa ele gostaria da expressão “evidentemente *ensinativa*”, que seria a didática, e a diversão, de caráter lúdico. Aparentemente separadas num todo, elas funcionam juntas: educação, valores e ensino, aprendizagem e brincadeiras, diversão, viagens a mundos fantásticos. Essa junção está presente na obra de Lobato. São os polos principais de sua pedagogia. (PACHECO, 1998, p.43)

Dessa forma o Sítio do Picapau Amarelo tornou-se uma grande escola, na qual Dona Benta, proprietária do sítio, era a principal professora, porém como exposto na própria descrição do perfil dos personagens, não era a única. Todos os moradores do sítio se revezam no papel de professor e aluno, na medida em que ambos trocam experiências e compartilham os saberes.

No Sítio do Picapau Amarelo, as aventuras surgem para sanar uma demanda intelectual, ou seja, as aventuras vividas pelas personagens estão sempre ligadas à busca do conhecimento. Desse modo, a aprendizagem no sítio é construída no convívio diário entre o real e o imaginário. Embora o conhecimento se dê nesses dois espaços, os conteúdos transmitidos não são distanciados da realidade; ao contrário, cada assunto tratado suscita debates. Na obra televisiva alguns assuntos são pertinentes ao tempo em que o programa foi exibido, desse modo diferem da obra original. Porém preserva o ideal do autor, que tratava de temas discutidos em sua época.

Para satisfazer as necessidades propostas pelos assuntos, são levantadas hipóteses, que para serem comprovadas necessitam de experimentação, assim como prevê a metodologia científica. Dessa forma os diferentes espaços do Sítio são utilizados como laboratórios para a construção das aprendizagens.

Nesta perspectiva em que todos ensinam e aprendem e o sítio é a grande sala de aula, podemos estabelecer o perfil de alguns “professores”. Dona Benta é a professora culta, que propicia a seus alunos a liberdade para experimentar. Produz a intermediação entre o saber vindo dos livros e as crianças do Sítio.

Tio Barnabé, é o contraponto de Dona Benta, faz uso da fala coloquial e é o responsável por transmitir os conhecimentos sobre a cultura popular brasileira. Tia Nastácia, assim como Tio Barnabé traz para o Sítio as histórias de tradição popular, pequenas sabedorias, como provérbios, superstições e crendices.

O Visconde de Sabugosa é também mestre, no entanto, Lobato, se utiliza do personagem para fazer uma crítica ao saber “enciclopédico”, distante da realidade. Porém, em algumas passagens reserva ao “sábio” a condição de sair de uma atitude passiva, para enveredar-se no mundo prático a fim de auxiliar os personagens a solucionar os problemas surgidos durante suas aventuras em busca do conhecimento. O que acontece, por exemplo, quando o Visconde pede a Pedrinho que lhe construa um laboratório para investigação.

Pedrinho e Narizinho são os alunos, embora até estes exerçam em algumas situações o papel de professor. Afinal no Sítio, essa relação professor/aluno varia de acordo com o tema apresentado. Quando estão assumindo o papel de alunos, são extremamente questionadores e investigadores. Quando no papel de professor, as contribuições são feitas muitas das vezes, a partir do conhecimento de mundo que possuem.

Emília é uma personagem, aluna e mestre, por meio das suas atitudes questionadoras, e do seu espírito crítico e criativo, promove a maior parte das discussões que se estabelecem no sítio.

Desse modo a série infanto-juvenil Sítio do Picapau Amarelo pode ser analisada como um produto educativo, uma vez que a sua natureza comunicativa promove não só o lazer, mas também a construção de esquemas cognitivos. Tais esquemas se processam por meio das relações estabelecidas entre os personagens e também pelo conteúdo presente nos discursos.

Um filme tem um forte apelo emocional e, por essa razão, ele motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Ou seja, o sujeito compreende de maneira sensitiva, conhece por meio das sensações, reage diante dos estímulos dos sentidos, não apenas diante das argumentações da razão. “Não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações”, etc. No mesmo sentido, “a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula”. (ROSA, 2000, p.39).

Pelo exposto, podemos considerar que a televisão enquanto material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, contudo cabe ao professor escolher o material a ser apresentado aos alunos, de modo que este sirva para enriquecer o trabalho pedagógico, possibilitando uma reflexão crítica do conteúdo transmitido.

O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998b) esclarece que a educação tem um papel marcante no desenvolvimento da criança e na construção de conhecimentos.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. (BRASIL, 1998b, vol.3, p.47).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998c), a programação convencional da televisão, não tem em princípio finalidade educativa, mas pode ser utilizada como um instrumento que permite observar,

identificar, comparar, analisar e relacionar acontecimentos, dados, cenários, modos de vida etc.

É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens como telespectadores. Os alunos têm acesso a muitas informações, e de todo tipo, por esse meio e constroem conhecimentos espontaneamente a partir delas. Por exemplo, é comum que crianças e jovens tenham acesso, pela televisão, a informações diversas — sobre meio ambiente, conflitos internacionais, sexo, drogas, saúde, diferenças culturais etc. — que muitas vezes são fragmentadas, descontextualizadas, imprecisas, tendenciosas e até discriminatórias. Os alunos, embora ainda não tenham condições de compreendê-las plenamente, atribuem significados ao que veem. Na escola, é possível provocar situações que permitam atribuir outros significados a esses conhecimentos e a construção de outros saberes a partir deles, assim como desenvolver atitude crítica frente aos conteúdos veiculados. (BRASIL, 1998c, p. 143).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a), é papel do professor, criar situações onde a criança imite ações e façam representações diferentes daquilo que está ao seu entorno, para que através destas, a criança tenha suas experiências enriquecidas.

Conforme o mesmo documento, o faz-de-conta contribui para ampliar a comunicação de forma mais clara no tocante as suas experiências.

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagem. (BRASIL, 1998a, vol. 2, p. 23)

Para Garcia (2005), a brincadeira é um momento que propicia a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula o pensamento da criança. Utilizar o lúdico nas atividades permite que as crianças reproduzam situações vividas, através da imaginação e do faz-de-conta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como eixo central a discussão sobre o papel da televisão na educação, tendo em vista que vivemos num mundo cercado por

tecnologias de informação e comunicação. Sendo assim, refletir sobre elas e perceber as possibilidades que essas ferramentas podem trazer para facilitar a nossa vida é de grande valia, principalmente quando podemos direcionar nossas reflexões para o enriquecimento da prática docente.

É importante considerar o potencial pedagógico da televisão como instrumento didático, pois além da dimensão educativa, este recurso quando bem utilizado, garante motivação e permite que as aulas sejam mais atrativas, favorecendo a construção de conhecimentos significativos e contextualizados.

A linguagem televisiva mexe com a sensibilidade das pessoas em qualquer faixa etária, sua comunicação é resultante do encontro entre gestos, movimentos e palavras, o que torna seu conteúdo mais dinâmico e atrativo que o material didático impresso. Dessa forma, quando aliado a um planejamento criativo a televisão proporciona uma maior eficácia nas ações pedagógicas. Utilizar a televisão como um recurso pedagógico contribui para formar cidadãos críticos.

Por acreditar nesse poder educativo da TV utilizei como fonte de análise deste trabalho os episódios do Sítio do Picapau Amarelo “Reino das Águas Claras”, nele as personagens vivenciam situações que envolvem e levam os telespectadores a refletirem e reformularem conceitos sobre si mesmos e sobre o mundo, reforçando atitudes e valores moralizantes, necessários a formação do indivíduo.

Ao analisar as personagens do Sítio foi possível notar ativamente o papel da leitura/escuta das fábulas, por meio da qual são trocadas as impressões, sendo permitido concordar, discordar, emitir pontos de vista, construir críticas e, assim, enriquecer o olhar sobre o tema apresentado. O encaminhamento das explicações se dá de acordo com o interesse e a motivação das crianças, o aprendizado acontece em um ambiente com muitas possibilidades de observação, fenômenos naturais, fatos e objetos que possibilitam explicar o que acontece no cotidiano das crianças.

O uso das mídias ainda representa um desafio nas escolas, que embora às utilize, não fazem o uso adequado deste recurso para auxiliar na aprendizagem.

A escola é o espaço para o diálogo entre os diferentes sujeitos permitindo a construção e a ampliação de significados sobre o que foi visto, contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

Utilizar a TV como aliada no processo de ensino aprendizagem não é função apenas da escola, mas também da família, já que está, permite que as crianças

sejam expostas a este recurso demasiadamente sem que seja feita uma seleção e/ou um acompanhamento do conteúdo a qual são expostas.

Sendo assim, com base nas discussões estabelecidas ao longo deste trabalho foi possível concluir que a televisão serve como aporte educacional, todavia fica claro também, que a utilização deste recurso servindo a este propósito depende da ação pedagógica do professor.

REFERÊNCIAS

BALLOGH ORTIZ, A. M. **O discurso ficcional na TV**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular para Educação Infantil. Introdução**: Formação Pessoal e Social, vol.: 2. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Referencial Curricular para Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo, vol.: 3. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998c.

CARVALHO, Célia Pezzolo de; BARBIERI, M.R. Formação de Professor em tempos de Informática. **Revista do Professor**. São Paulo/SP, julho, 1998, p.22-24.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Outros... com textos e passagens. **Traços biológicos em obras de Monteiro Lobato**. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2002. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000266069>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. (Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro). 11. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. (Tradução de Francisco Cock Fontanella: Über Pädagogik). UNIMEP: Piracicaba, 1996.

MARCONI, M. e LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 9. reimpr. São Paulo: ATLAS, 2014.

MARIA, Lara. **50 anos de televisão**: um inventário da programação infantil. 2000, 233 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, jan. /abr. 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **Como utilizar a televisão na sala de aula**. 5. ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

PACHECO, Elza Dias (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação: Dilemas e diálogos**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e Escola: Conflito ou cooperação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Gil Carlos. **A palavra-expressão e criatividade**. São Paulo: Moderna, 1997.

ROSA, P.R.S. O uso de recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 17, n. 1, p.33-49, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

SÍTIOS WEB (último acesso em 20 de outubro de 2016)

Globo Memória:

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/sitio-do-picapau-amarelo-1-versao.htm>

<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/sitio-do-picapau-amarelo-2-versao.htm>

YouTube:

YouTube (4 de novembro de 2015). **Reinações de Narizinho 1º Episódio**. <https://www.youtube.com/watch?v=O8JmTFhsCYY>

YouTube (22 de dezembro de 2015). **Reinações de Narizinho 2º Episódio**. <https://www.youtube.com/watch?v=Po1w9dVVjO8>

YouTube (6 de janeiro de 2016). **Reinações de Narizinho 3º Episódio**. <https://www.youtube.com/watch?v=ArOlr6thVeQ>

YouTube (7 de janeiro de 2016). Reinações de Narzinho 4º Episódio.
<https://www.youtube.com/watch?v=emKyCF1VJBg>

YouTube (8 de janeiro de 2016). Reinações de Narzinho 5º Episódio.
<https://www.youtube.com/watch?v=x2g-UmxkKOo>